

ARESB

NOVEMBRO - 2025 - EDIÇÃO 308

PINUS O MAIS BRASILEIRO ENTRE OS ESTRANGEIROS

No universo das plantas não comestíveis, o fenômeno se repete. Muitas flores e espécies ornamentais, por exemplo, que embelezam nossos jardins, são estrangeiras, mas tão queridas quanto as nativas. Quando passamos para a escala industrial, destacamos a árvore de pinus, uma estrangeira que encontrou no Brasil, especialmente na Região Sul, seu lar ideal.

O cultivo comercial do gênero Pinus começou no Brasil no final dos anos 1970, com um objetivo claro, fornecer madeira para a indústria e deu certo o pinus taeda, principal espécie utilizada, encontrou nas condições edafoclimáticas do Sul do país um ambiente perfeito para crescer com vigor. Graças ao melhoramento genético e à tecnologia florestal, o Brasil alcançou os melhores índices de produtividade do mundo para essa espécie.

Segundo o levantamento mais recente da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), em 2024 o país contava com 1,9 milhão de hectares de florestas plantadas de pinus. A Região Sul concentra cerca de 1,69 milhão de hectares, distribuída entre Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

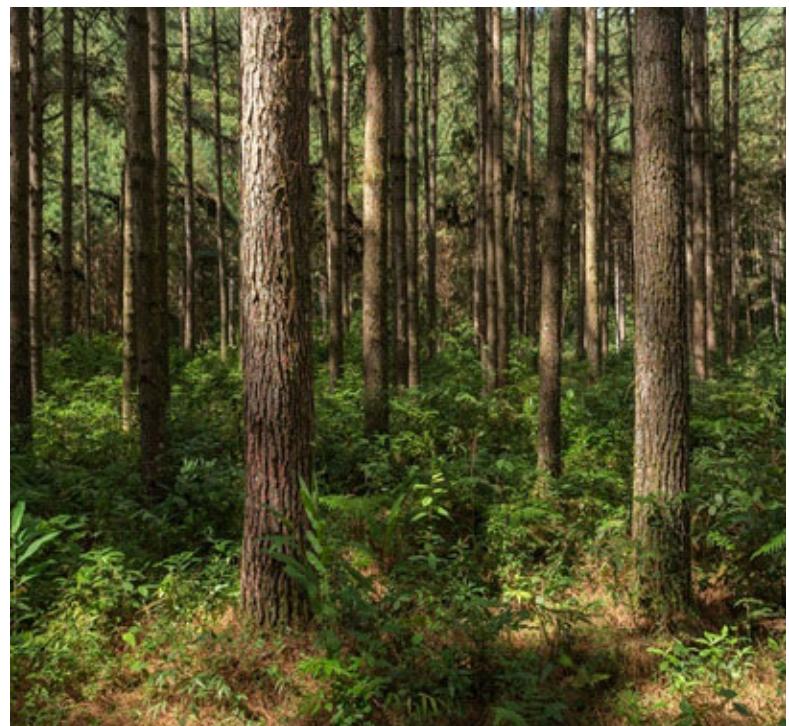
A madeira de pinus está pre-

sente em nosso cotidiano de forma que muitas vezes passam despercebidas. Ela compõe papel, caixas de papelão, móveis, portas, brinquedos, utensílios domésticos e estruturas diversas. Os pellets de madeira, por exemplo, é uma fonte de energia renovável cada vez mais utilizada globalmente.

E não para por aí, a celulose extraída do pinus é usada em cápsulas de medicamentos, na indústria alimentícia e até na automobilística. Com a nanocelulose e a lignina, surgem aplicações inovadoras: superfícies impermeáveis, essências e até pele artificial. O potencial é imenso e estamos apenas no começo.

Em um mundo que exige soluções com menor impacto ambiental, as florestas plantadas para fins industriais se mostram uma alternativa viável e estratégica. Durante seu crescimento, as árvores de pinus capturam carbono da atmosfera, que permanece sequestrado nos produtos derivados por décadas ou até séculos.

Além disso, quase toda a área plantada na Região Sul possui certificações internacionais que garantem práticas rigorosas de responsabilidade social e



ambiental. As empresas do setor preservam cerca de 30% da vegetação nativa nos três estados, demonstrando compromisso com o equilíbrio ecológico.

O pinus escolheu o Sul do Brasil para prosperar e foi bem acolhido. As empresas de silvicultura da região atuam com responsabilidade e visão de futuro, adotando práticas ambientais, sociais e de governança muito antes do termo ESG se tornar

tendência. Por isso, a madeira de pinus brasileira é reconhecida internacionalmente pela sua qualidade e sustentabilidade.

Essa é uma história de sucesso que começou há décadas e continua a crescer, como as próprias árvores que a protagonizam. O pinus pode não ser brasileiro de origem, mas já é parte essencial do nosso presente e, com certeza, do nosso futuro.

*Fonte: Mais Floresta



HÁ MAIS DE 20 ANOS À DISPOSIÇÃO PARA ORIENTAÇÕES E ASSISTÊNCIA NA ÁREA DE RESINAGEM

Empresa especializada em pesquisas e desenvolvimento de pasta estimulante para extração de goma resina, tanto para o sistema de resinagem convencional como para o sistema fechado.

Comercializa todo o material necessário para resinagem, estimulantes, saquinhos, extriadores, bisnagas, EPIs

SILVICULTURA NO RS É ISENTA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Em uma votação decisiva em 18 de novembro de 2025, a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul selou um momento crucial para a sua economia. Foi aprovado o Projeto de Lei nº 332/2025, proposto pelo deputado Carlos Búrigo, que promove uma modernização profunda do setor florestal ao isentar a silvicultura do licenciamento ambiental. A medida alinha, finalmente, a legislação gaúcha ao novo marco federal estabelecido pela Lei Geral do Licenciamento Ambiental.

Essa medida representa a desburocratização imediata da atividade florestal no estado, sendo celebrada pelo setor produtivo como o fim de um longo período de entraves. A expectativa é que o fim da exigência de licenciamento estadual impulse o desenvolvimento econômico e elimine os obstáculos que, por anos, limitaram os investimentos e o crescimento da silvicultura gaúcha.

Fim de quase 20 anos de bloqueio

Desde 2006, o setor de base florestal gaúcho vinha enfrentando um complexo e lento processo de licenciamento ambiental. Essa rigidez regulatória, conforme apontado por especialistas e entidades, inviabilizou a expansão das florestas plantadas e, pior, contribuiu diretamente para a migração de grandes investimentos da indústria de celulose e outras cadeias produtivas para regiões com legislação mais favorável, como Mato Grosso e Minas Gerais.

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Cel. 14 99850-5479 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente

Marcelo da Cunha Ribeiro

Vice Presidente

Silvano da Cunha Ribeiro

1º Secretário

Paulo da Cunha Ribeiro

Secretaria Administrativa

Bárbara Santana
barbara@aresb.com.br

2º Secretário

Afrânia Brianezi Fuentes

1º Tesoureiro

Dante Villardi

2º Tesoureiro

Mauro Faria Vieira

Diagramação - GP Comunicação

Tiragem - 800 exemplares

Distribuição gratuita

Ao assumir a presidência da Frente Parlamentar da Silvicultura em 2023, o Deputado Búrigo estabeleceu como prioridade o destravamento do crescimento do setor. O PL 332/2025 é o ápice desse esforço.

Alinhamento à legislação federal

A nova lei estadual consolida o Rio Grande do Sul no contexto do novo marco regulatório brasileiro. A isenção do licenciamento ambiental se fundamenta em duas importantes leis federais recentes:

1. Lei Federal 14.876/24:

Retirou a silvicultura da lista de atividades consideradas potencialmente poluidoras.

2. Lei Federal 15.190/25

(nova lei geral do licenciamento ambiental): Estabelece, em seu artigo 9º, que culturas agrícolas temporárias, semiperegrinas e perenes estão isentas de licenciamento, categoria que agora inclui o setor de base florestal plantada no estado.

Além da aprovação do PL, outro marco preparatório foi a atualização do Zoneamento Ambiental da Silvicultura, aprovada pelo Consem (Conselho Estadual do Meio Ambiente) em julho de 2025. Essa atualização substitui regras antigas baseadas em critérios de tamanho e distância dos plantios por uma metodologia moderna, com foco em conectividade e permeabilidade da paisagem, reforçando a visão de sustentabilidade.

Perspectivas de crescimento, empregos e renda

A expectativa é que a segurança jurídica e a simplifi-

cação dos processos administrativos promovam um “novo ciclo” de prosperidade para a economia gaúcha. A silvicultura é uma das principais fornecedoras de matéria-prima renovável para indústrias de papel, celulose, móveis e energia.

A modernização da legislação coloca o Rio Grande do Sul novamente no radar de grandes investidores nacionais e internacionais. A harmonização com as normas federais reforça a competitividade do estado e permite que o setor de base florestal cumpra seu papel estratégico na

geração de riquezas, sempre em equilíbrio com a conservação ambiental.

O Deputado Carlos Búrigo destacou em recente entrevista à Ageflor (Associação Gaúcha de Empresas Florestais) a importância da aprovação para o desenvolvimento socioeconômico do estado: “O setor inicia um novo ciclo de desenvolvimento no Estado. Temos novos investimentos, novas indústrias e, naturalmente, mais empregos, renda e arrecadação para o Rio Grande do Sul”.

* Fonte: Mais Floresta

NOVEMBRO - 2025

VALORES MÉDIO DE MERCADO			
Nº	PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
1	ÁCIDO SULFÚRICO	KG	R\$ 10,20
2	ALMOTOLIA 500 ML C/BICO DE PLÁSTICO	UNID	R\$ 14,90
3	ALMOTOLIA 500 ML C/BICO DE METAL	UNID	R\$ 12,70
4	TAMPA C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA	UNID	R\$ 3,90
5	ARAME 14 GALV	KG	R\$ 40,10
6	ARAME 20 GALV	KG	R\$ 56,60
7	ARAME 21 GALV	KG	R\$ 68,20
8	AVENTAL DE FRENTES SEGURANÇA	UNID	R\$ 44,00
9	BOTA PVC C/L	PAR	R\$ 61,20
10	BOTIJÃO TÉRMICO	UNID	R\$ 95,70
11	BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 89,10
12	CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID	R\$ 49,60
13	MASCARA PFF2 C/VALVULA	UNID	R\$ 27,80
14	COLETA	TB	R\$ 35,70
15	CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL	R\$ 67,10
16	ESTRIA RETA	MIL	R\$ 45,90
17	ESTRIA V	MIL	R\$ 70,60
18	ESTRIADOR	UNID	R\$ 20,10
19	ESTRIADOR DE BICO	UNID	R\$ 21,50
20	FARELO DE ARROZ	TON	R\$ 1.840,00
21	GRAMPOS	CX	R\$ 11,00
22	INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL	R\$ 92,90
23	HASTE P/FIXAÇÃO DE EMBALAGEM	MIL	R\$ 25,70
24	LIMA	UNID	R\$ 28,30
25	LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 15,10
26	MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID	R\$ 23,10
27	ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID	R\$ 17,30
28	PASTA ESTIMULANTE PRETA S/ETHREL DE 7% À 25%	KG	R\$ 7,70
29	PASTA ESTIMULANTE PRETA C/ETHREL DE 7% À 25%	KG	R\$ 8,90
30	PASTA ESTIMULANTE VERMELHA DE 7% À 25%	KG	R\$ 11,30
31	PERNEIRA EM COURO SINTÉTICO	PAR	R\$ 30,80
32	RASPA DE TRONCO	MIL	R\$ 74,60
33	RASPADORES	UNID	R\$ 17,60
34	RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA	TON	R\$ 5.170,00
35	RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA	TON	R\$ 5.070,00
36	SACÃO PLASTICO 100x1,50x0,18	MIL	R\$ 1.078,00
37	SAQUINHOS 35x25x0,02	MIL	R\$ 341,00
38	TAMBOR REFORMADOS E PINTADOS DE 200 LTS	UNID	R\$ 99,00
39	TRANSPORTE (ATÉ 50 KM)	TON	R\$ 76,96
40	TRANSPORTE (DE 51 À 150 KM)	TON	R\$ 100,94
41	TRANSPORTE (DE 151 À 250 Km)	TON	R\$ 138,31
42	TRANSPORTE (DE 251 À 1000 KM)	R\$/KM	R\$ 6,10
43	TRANSPORTE (DE 1001 À 1500 KM)	R\$/KM	R\$ 5,41